



Editorial

Investigações e Práticas Curriculares em Educação Matemática

Clarissa de Assis Olgin¹

Universidade Luterana do Brasil – ULBRA

Deise Aparecida Peralta²

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Flavio Augusto Leite Taveira³

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Nos tempos em que o Rio Grande do Sul sofre com a devastação das enchentes que assolaram diversas cidades gaúchas, a Edição Especial – Investigações e Práticas Curriculares em Educação Matemática marca sua publicação em lembrança e solidariedade às pessoas que residem nas regiões afetadas. Por este motivo, a capa desta Edição Especial é ilustrada com as cores da bandeira do Estado do Rio Grande do Sul.

A presente Edição Especial emerge da parceria da Revista de Educação Matemática (REMat) com o Grupo de Trabalho 03 – Currículo e Educação Matemática (GT03) da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), que teve como propósito reunir investigações e práticas curriculares em Educação Matemática na contemporaneidade, buscando oferecer um panorama das temáticas e dos referenciais teóricos e metodológicos que têm consubstanciado a produção curricular em Matemática no âmbito do GT03 da SBEM.

Nesta edição tem-se uma coletânea de 16 artigos que relacionam o Currículo de Matemática a temas como prescrições curriculares, Educação Básica, Ensino Superior,

¹ Doutora em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5560-9276>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6084338631806703>. E-mail: clarissa_olgin@yahoo.com.br.

² Livre docente em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5146-058X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3567054664699910>. E-mail: deise.peralta@unesp.br.

³ Mestre em Educação para a Ciência pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3980-4650>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4753581739961303>. E-mail: flavio.taveira@unesp.br.

Formação de Professores, práticas curriculares, materiais curriculares, discussões envolvendo processos de exclusão ou invisibilização no Currículo de Matemática, discussões e reflexões teórico-metodológicas, entre outros.

O primeiro artigo "Avaliação: Políticas curriculares dos cursos de licenciatura em matemática: apagamentos e resistências", de autoria de Cristiane Klöpsch e Vinício de Macedo Santos, oferece uma revisão histórica das legislações educacionais, destacando como as regulamentações têm orientado os currículos das licenciaturas em Matemática nas últimas décadas.

Os autores do segundo artigo, Júlio César Augusto do Valle e Maria Luiza Rocha Bueno, "Desinvisibilizar currículos pensados/praticados de matemática, perspectivas para a pesquisa em currículo", apresentam os quadros teórico-metodológicos que fundamentam suas pesquisas que focam em propostas de desinvisibilizar currículos pensados/praticados, práticas emancipatórias, insubordinações criativas e outros aspectos, como a importância da autoria docente como um direito fundamental no campo da profissionalização da docência.

No terceiro artigo, "O Novo Ensino Médio e as Prescrições Curriculares de Matemática para o Estado de São Paulo em 2024", a autora Alessandra Carvalho Teixeira apresenta reflexões sobre os direcionamentos dos objetos de conhecimento de Matemática abordados no Ensino Médio da rede estadual de São Paulo. Dado que essa etapa é a final da educação básica brasileira e que os alunos prestarão o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o Provão Paulista e vestibulares para várias instituições de Ensino Superior, concorda-se com a autora que a análise proposta é fundamental para compreender criticamente o rumo da educação estadual e indicar possíveis reformulações, se necessário.

Já o quarto artigo "Que dizem pesquisas sobre as Diretrizes Curriculares Estaduais de Matemática do Paraná de 2018?", dos autores Edicléia Xavier da Costa e Elenilton Vieira Godoy, apresenta um mapeamento das pesquisas sobre as Diretrizes Curriculares Estaduais de Matemática do Paraná (DCE-PR). As pesquisas selecionadas foram categorizadas em três áreas principais: formulação e/ou implementação das DCE-PR, ensino de Matemática e produção de materiais didáticos nas DCE-PR. Os autores destacam elementos importantes, como a participação da comunidade escolar e de diferentes instituições na formulação dessa política curricular, o envolvimento dos professores na elaboração de materiais didáticos e o protagonismo da escola e dos profissionais da educação na implementação das DCE de Matemática, entre outros resultados.

O quinto artigo “Matemáticas, Multiculturalismo e EJA: considerações sobre a proposta curricular dos anos finais do ensino fundamental”, de autoria de Douglas Silva Santos, Janaína Farias de Ornellas e Carla Cristina Pompeu, apresenta uma análise das Diretrizes Curriculares para o ensino de Matemática na Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), no qual os pesquisadores destacam as questões relativas aos saberes matemáticos extraescolares, utilizando referenciais teóricos sobre Multiculturalismo, Educação Matemática na EJA e pesquisas curriculares de Educação Matemática.

Os autores Joana Inês Novaes e Harryson Júnio Lessa Gonçalves, no sexto artigo “A Educação Matemática na infância boliviana: possibilidades interculturais”, exploram a estrutura e organização da educação infantil conforme os documentos curriculares da Bolívia, analisando detalhadamente as diretrizes propostas para a Educação Matemática, destacando as possibilidades interculturais presentes tanto no Currículo Base quanto no Currículo Regionalizado da Nação Aymara.

No sétimo artigo “Expectativa versus Realidade: Não Era a Matemática que Eu Esperava”, os autores Ricardo Gomes Assunção e Marcio Antonio da Silva apresentam os resultados da pesquisa de doutorado cujo objetivo foi descrever como alunos e alunas do Ensino Médio Integrado (EMI) e do Ensino Superior de um Campus do Instituto Federal Goiano se constituíam enquanto sujeito-aluno excluído pelo Currículo de Matemática. Para isso, utilizaram a Análise do Discurso a fim de destacar e examinar os enunciados das entrevistas com estudantes do EMI, que cursaram a dependência na disciplina de matemática, bem como com estudantes que abandonaram o curso de Licenciatura em Matemática.

Os autores Roberta de Oliveira Barbosa, Paula Cristina Constantino Santos, Flavio Augusto Leite Taveira, Elda de Aguiar Gama Mortinho e Deise Aparecida Peralta, do oitavo artigo intitulado “Reconhecimento, Redistribuição e uma pauta de pesquisa em Currículo e Educação Matemática: o formar e investigar em grupo”, discutem como a formação em grupo pode proporcionar um espaço de reflexão crítica e colaborativa, permitindo que professores e pesquisadores questionem normas estabelecidas e explorem diferentes abordagens pedagógicas e metodológicas. Neste contexto, os autores apresentam uma análise de como esses grupos podem desafiar as estruturas de poder presentes no Ensino da Matemática, questionando os modelos tradicionais de ensino focados na transmissão de conhecimento e direcionando práticas mais participativas e democráticas.

O nono artigo “Educação Matemática e Literacia: discussões sobre uma Literacia Financeira”, de autoria de Carolina Rodrigues Dias e Clarissa de Assis Olgin, apresenta um estudo teórico sobre literacia, com foco específico na literacia financeira e seus pilares. O estudo visa subsidiar reflexões sobre a educação financeira nas escolas, especialmente na disciplina de Matemática, destacando a necessidade de abordagens práticas e contextualizadas. Tais abordagens têm o objetivo de promover o desenvolvimento de temas financeiros relevantes para a formação dos estudantes, capacitando-os a tomar decisões informadas e se tornarem cidadãos conscientes nessa área.

Contemplando, ainda, as discussões acerca da Educação Financeira, o décimo artigo “Por Outra Educação Financeira: Uma Discussão sobre Raça, Educação Matemática e Currículo”, dos autores Tamires Torres da Purificação e Cleber Dias da Costa Neto, aborda a interseção entre Educação Matemática, raça e currículo, propondo uma reflexão sobre novos fundamentos para a Educação Financeira. Os autores apresentam suas reflexões com uma análise da estrutura racial brasileira e exploram como os princípios neoliberais da Educação Financeira nas escolas podem ser influenciados por essa dinâmica. Além disso, o artigo destaca os movimentos históricos de auto-organização financeira entre comunidades negras no Brasil. Para os autores esse olhar é essencial para a desconstrução das desigualdades sociais e para o cumprimento da Lei 10639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira nas escolas.

Também, como olhar para a Educação Financeira, o décimo primeiro artigo “Educação Matemática Realística e Resolução de Problemas integrados à Educação Financeira Escolar no Ensino Médio”, dos autores Jonata Souza dos Santos e Claudia Lisete Oliveira Groenwald, apresenta os resultados de uma investigação realizada no contexto da disciplina de itinerário formativo de Educação Financeira Escolar no Novo Ensino Médio. O estudo buscou integrar a Educação Matemática Realística e a Resolução de Problemas ao tema Educação Financeira, com o objetivo de potencializar a aprendizagem matemática e promover o desenvolvimento do tema Educação Financeira.

No décimo segundo artigo “Educação Matemática e Desenvolvimento Sustentável: Ideias para Acelerar o Fim do Mundo?”, as autoras Vanessa Neto e Daniele Costa Silva problematizam como a Educação Matemática tem contribuído para a construção e implementação de currículos orientados pelo e para o desenvolvimento sustentável. Para isso, analisam os anais da quadragésima sexta reunião do *Psychology of Mathematics*

Education, que permitem uma interpretação sobre como a Educação Matemática vem tratando essa temática.

A autora Ana Lúcia Braz Dias apresenta no décimo terceiro artigo “Pensamento Computacional no Ensino Básico: Insights da Conferência Internacional sobre Comunicação Criativa de Ciências Matemáticas” um relato de experiência sobre a sua participação na Sexta Conferência Internacional sobre Comunicação Criativa de Ciências Matemáticas. Nesse relato, a autora objetiva fornecer detalhes sobre as motivações de cientistas da computação em levar o pensamento computacional para as instituições escolares, fazer uma analogia entre essas motivações e as que iniciaram o movimento da matemática moderna, apresentar o ponto de vista de profissionais que trabalham junto a professores de escola básica na Noruega sobre a implementação de um currículo que explora o pensamento computacional nas escolas e alertar sobre os desafios envolvidos nessa implementação.

O décimo quarto artigo “A escolha do livro didático como prática curricular do professor”, de autoria de Rúbia Barcelos Amaral, Lucas Carato Mazzi, Ana Paula Perovano e Luciana Vieira Andrade, oferece reflexões a respeito dos livros didáticos, visando contribuir para o trabalho docente durante o processo de escolha das obras a serem utilizadas nas salas de aula das escolas públicas do Brasil. Nesse contexto, destaca-se a importância de o professor estar preparado para esse processo, já que pesquisas indicam que a escolha do livro didático é pouco discutida na formação inicial dos professores. Para fornecer subsídios para escolha do livro didático, os autores apresentam uma estrutura que visa auxiliar no processo de avaliação e seleção desse material curricular oferecido pelo Ministério da Educação.

Os autores Iolanda Marcia de Souza, Ana Paula Perovano e Gilberto Januario do décimo quinto artigo “A influência de materiais curriculares no conhecimento profissional docente sobre o campo aditivo” abrangem discussões acerca da influência dos materiais curriculares no conhecimento profissional docente sobre o campo aditivo. As reflexões apresentadas pelos autores baseiam-se em referenciais teóricos que abrangem os materiais curriculares e a relação dos professores com esses materiais, além da Teoria dos Campos Conceituais e dos conhecimentos matemáticos incorporada ao Currículo.

O último artigo “Livros Didáticos de Matemática: um olhar interseccional para as identidades representadas em Matemática Financeira”, dos autores Tuane Pacheco, Ana Carolina Rosa Rodrigues de Freitas e Marcio Antonio da Silva, propõe discutir e problematizar as representações visuais nos capítulos sobre o tema Matemática Financeira

dos livros didáticos de Matemática do Ensino Médio aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático. Para isso, os autores utilizaram os conceitos de representação e identidade como fundamentação teórica para analisar como grupos sociais vulnerabilizados ou invisibilizados são representados nesses materiais.

Por fim, agradecemos à REMat por oportunizar a divulgação dos trabalhos realizados por pesquisadores que fazem parte do GT03 – Currículo e Educação Matemática da SBEM e esperamos que os artigos que compõem esta edição oportunizem reflexões com relação às temáticas apresentadas.

Desejamos uma boa leitura!